

Assignaturas para a cidade e para fóra  
 Anno . . . . . 8\$000  
 Semestre . . . . . 5\$000  
 Pagamento adiantado  
 Numero avulso—200 réis.

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.  
 Artigos de interesse geral, gratis.  
 Pagamento adiantado  
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 31 de Agosto de 1878

BRAZIL

## IMPRENSA YTUANA

31 DE AGOSTO

### O escravo perante a lei penal.

Não se introduz impunemente no seio do organismo social uma instituição viciosa e anomala.

A sua acção deletéria pode contêr-se latente por algum tempo, empregando-se a compressão ou a astúcia, mas tende por uma lei fatal e inevitável a perturbar a harmonia das funções sociaes, por meio de explosões mais ou menos violentas.

Ha muito que vivemos n'essa situação desagradavel e perigosa.

Por desgraça do presente e para opprobrio das gerações passadas, temos encravada no amago da nossa sociedade a escravidão, que é uma instituição disforme e corrupta, e em tal antagonismo com os principios que regem a vida e as correlações organicas do Estado, que não pode deixar de ser sujeita a um regimen excepcional, com profundas e adequadas modificações em todos os ramos do direito privado.

O escravo reduzido a posição de *cousa*, objecto de propriedade reconhecida e garantida pela lei, escapa entretanto as regras geraes do Direito Civil quando trata de fixar a extensão e natureza dos direitos constitutivos do dominio.

Como ser *intelligente e livre* perante a lei penal, seria um contrasenso sujeitar o escravo aos preceitos do direito commum, sem ter em vista o facto da servidão, que por sua indole e effeitos demanda alterações profundas no systema das penalidades, ainda mesmo com aberração das regras da sciencia.

Eis porque o nossoCodigo Penal, que com justo orgulho devemos reputar como um dos mais completos e perfeitos entre as nações

cultas, não pode evitar a sua pagina negra, decretando as penas de açoutes, de ferros, de galés perpetuas e a de morte, como as unicas a que estão sujeitos os escravos.

O legislador bem sabia que o Direito Penal tem intimas ligações com o estado social e politico do povo, que não pode pairar unicamente nas regiões nebulosas da theoria, e se tem uma parte immutavel, firmada nos principios eternos da justiça, tambem tem outra que é preciso amoldar-se as circumstancias, principalmente quando se trata de escolher as penas.

Inspirar-se unicamente nos sentimentos de equidade, brandura e humanidade, quando se trata de formular disposições penaes para escravos, seria sacrificar os mais caros interesses da maioria do paiz, em busca de uma utopia.

Não obstante a crueldade apparente do Codigo Penal em relação aos escravos, a amarga experiencia encarregou-se de demonstrar, que ainda não satisfazia n'essa parte aos reclamos sociaes e nem preenchia os intuitos do legislador, taes e tantos foram os crimes perpetrados logo depois da promulgação do Codigo, com a mais espantosa ferocidade e revoltante cannibalismo.

Veio a Lei de 10 de Junho de 1835, que fulmina uma unica pena — a de morte — contra os escravos que commetterem attentados contra os seus senhores, feitores, ou pessoas de sua familia, sem se poder allegar qualquer circumstancia attenuante, e sem recurso algum das decisões do jury, que devem ser executadas de prompto, salvo o recurso extraordinario de graça.

Essa lei de occasião, cumprida com rigor, conseguiu pôr um paradeiro aos desmandos e insurreições dos escravos.

Com o andar dos tempos e restabelecida de alguma forma a ordem publica, a lei de 10 de Junho deixou de ser cumprida com severidade, e se o jury ainda anima-se, em

fique assim... As veias do pescoço são de uma perfeição notavel... a carnação palpitante e rija... a epiderme transparente... E' um ideal !...

Assim fallando, Mauricio esquecia-se de que estava diante de um ser animado e intelligente.

Não era um homem contemplando a belleza de uma mulher, mas um artista vendo realisar-se um sonho ha tanto tempo affagado; e encontrando-o emfim palpavel, via que para produzir o ideal, não precisava mais que copial-o.

E nem pensava que um coração podia bater sob os seios de tão jovem nympha.

Esquecia-se completamente que o ente admiravel que tinha diante de si e que miudamente analysava, fosse de carne e osso, e não de cera marmore.

As palavras que Mauricio deixava escapar no ardor do seu entusiasmo, essas palavras que teriam sobresaltado o tímido pudor de uma virgem candida ou despertado o sorriso nos labios de uma corteza, essas palavras, dizemos, tinham o quer que fosse de tão castamente artistico, via-se tanto que nem uma idéa profana involvia o espirito do homem que as pronunciava, que Leontina estava sem confusão e sem sequer sorrir de faceirice.

Quando Mauricio terminou este primeiro exame, aproximou-se do modelo.

— Agora, disse este, vejamos um pouco as mãos e os braços.

A moça tirou as luvas e pôl-as junto do chapéo e arregaçando com cuidado as suas mangas, apresentou ao artista um braço re-

casos raros, á impôr a pena de morte, é com quasi certeza da commutação pelo Poder Moderador.

Podemos dizer que de facto a pena de morte está abolida entre nós.

Entretanto subsiste a instituição anomala e disforme, e seria impossivel arrancal-a de chôfre, sem produzir a morte ou sem perturbar pelo menos de um modo terrivel nossa sociedade na maior parte de suas relações e interesses.

Temos de expiar os erros do passado, carregando com todas as suas consequencias funestas, e n'essa luta desbragada e horriovel entre o captivo e o branco, é preciso quanto antes assumirmos uma attitudo decisiva e sem tergiversação, sob pena de sermos esmagados por males incalculaveis.

Chegamos a uma situação muito mais grave e afflictiva, do que em 1835, porque actualmente os escravos são impellidos ao crime por um movel poderoso e fascinante, as falsas esperanças de uma liberdade proxima, a impaciencia cruel do futuro, e que forão despertadas pela sabia Lei de 28 de Setembro de 1871.

Ante os factos que se reproduzem diariamente, a consciencia publica em nome dos interesses mais sagrados, exige que o jury e o Poder Moderador, restabeleção o imperio da lei de 10 de Junho, tornando efectiva a pena de morte.

Usando desta linguagem, temos a intima convicção que somos o interprete dos sentimentos unisonos d'este municipio, que ainda estremece de horrôr, lembrando-se da sanguinolenta catastrophe de que foi victima ha poucos dias, um dos mais honrados e distinctos filhos d'esta cidade.

Seria extemporanea qualquer discussão sobre a legitimidade da pena de morte, e nem queremos indagar se a sociedade tem o direito de erguer cadafalsos em sua defesa, ou se a intimidación é um dos effeitos prin-

dondo, branco e polido como marfim.

— As mãos são um tanto magras, murmurou Mauricio examinando-as com attenção, mas são maravilhosamente modeladas.

As juntas finas e delicadas, as veias um tanto salientes, mas devido isso talvez ao frio, as unhas são tão dotaveis pela fórma como pelo colorido...

Depois passando o exame ao braço, exclamou:

— Ah! eis um punho como jámais encontrei! Que correcção!... que esbelteza!... é o braço de um modelo antigo... E' admiravel!... é o inesperado! — Minha menina, podemos-nos entender...

Torne a pôr o seu chapéo, se quer... Ah! uma pergunta ainda...

A moça que já havia tomado o chapéo e dispunha-se a pôl-o graciosamente na cabeça, parou de subito.

Mauricio tocou com a ponta do dedo os cabellos da Venus aphrodita.

— Todos estes cabellos são seus? perguntou elle.

A esta brusca interrogação a moça de rosea tornou-se purpurea.

Mauricio, vendo que a tinha molestado involuntariamente, tomou-lhe com bondade a mão e continuou:

— Não supponha que eu tenha a mais leve idéa de humilhal a, minha menina. Esqueci-me somente que servindo apenas ha dous mezes de modelo não está ainda acostumada com o modo de tratar de nós outros artistas... E' preciso convir que não se deve exigir de nós, no tocante a arte, a polidez de convenção da boa sociedade.

cipaes da pena: são problemas que deixamos entregues ao dominio da sciencia e como assumpto de lides escolasticas.

*Legem habemus*: o legislador decidiu em sua alta sabedoria, queja pena de morte era a unica efficaz para conter os escravos e garantir a segurança dos proprietarios, a ninguém assiste o direito de arvorar-se em juiz da lei, para declarar-se convem ou não ser executada.

Cumpra-se a lei, sem hesitação e sem escrupulo, porque acima dos impulsos da sensibilidade, das phantasias dos ideologos, da generosidade dos philantropos, existem principios de ordem superior, e que aos tribunaes incumbe respeitar e garantir.

### Navegação fluvial.

Inaugurou-se a navegação do rio Tieté a começar na povoação do Salto terminando na cidade do Tieté.

Esse commettimento á cuja frente achãse os Srs. Moura & C<sup>a</sup> é mais uma exuberante prova do quando pôde o espirito da iniciativa individual na prospera e briosa provincia de S. Paulo.

Os empresarios, pelo conhecimento que temem dos beneficos resultados colhidos em a navegação dos rios Minho e Douro em Portugal, tomaram a deliberação, sem poupar esforços e sacrificios, de por em pratica o mesmo systema de navegação no rio Tieté, empregando para tal fim barcos pequenos, denominados chalavas, de pouco calado, sundo de prato com 105 palmos de comprimento e 12 de boca e com capacidade para transportar 800 arrobas mais ou menos de peso por viagem, tripolados por marinheiros portuguezes e auzados a este systema de navegação.

Como se ve, pelo succinto descripção que acabo de fazer destes pequenos barcos, é facil concluir-se que sem difficuldade vencer elles as cachoeiras existentes entre os pontos terminal e de partida da navegação, tanto mais que as maiores difficuldades que offerecem essas cachoeiras estão sendo, e o serão completamente, removidas pela em-

O que vemos em um modelo, não é a mulher feita para encantar e seduzir os sentidos e o coração é a perfeição dessa adoravel amante, que para nós ultrapassa todos os outros amores, e que se chama—natureza.

Ainda uma vez: perdão pela pergunta que lhe fiz; eu não duvido da realidade da riqueza com que dotou-a o Creator. Em todo o caso, a inverosimilhante belleza de seus cabellos fez-me duvidar delles.

Por unica resposta, Leontina arrancou o pente, que prendia as suas madeixas. E tirando uns dous ou tres grampos mais, sacudiu a cabeça deixando abater-se até os pés um véo de cabellos louros e ondados, que a envolveu como um manto real, em tudo, salvo na cor, semelhante á aquelle da que nos falla Musset:

O perfil correcto, e os hombros bellos,  
 Mais longos os cabellos  
 Que magestoso manto de monarcha

que naturalmente pensava nessa occasião na esplendida expressão do velho poeta Theophilo: *eu quizeria banhar minhas mãos nas ondas de seus cabellos.*

Mauricio e Gilberto saltaram a um tempo um grito de admiración.

A moça nesse momento era um prodigio de belleza.

Sua phisonomia radiante de candura, entrevista atravez dessas massas fluctuantes e doiradas resplandecia uma belleza verdadeiramente sobrehumana.

Mauricio, maravilhado, bateu palmas como se estivesse no theatro.

## FORHEIM

### Uma flor em bilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 129)

Mauricio recuou alguns passos para achar o seu ponto de vista, ficou por alguns momentos immovel, depois mudando de posição para examinar por outra face Leontina, murmurou como se fallasse consigo mesmo, em voz baixa mas intelligivel.

— Muito bem!... Na verdade, é muito bella! é... completa!... O todo é de uma pureza, ideal... o oval perfeito... a fronte virginal... As faces de um avelludado deslumbrante... o nariz fino e correcto... as narinas dilatadas... a boca de um desenho raphaelesco...

E interrompet o monologo para dizer á moça.

Queira olhar para o tecto... a cabeça um pouco inclinada... assim... assim mesmo! A expressão dos olhos e tocante... as sobrancelhas de velludo... os ciliós curvos... E' realmente muito perfeita!

— Incline um pouquinho a cabeça para a direita... mais um bocadinho... Ah!

presa da navegação que conta com poderoso auxílio dos empresários do engenho central de Porto-Feliz, que vão desobstruir essas cachoeiras em uma extensão de trez legoas, sendo leg a e 1/2 acima e legoa e 1/2 abaixo da cidade de Porto-Feliz, para transportarem pelo rio as cannas da circumvisinhança para o engenho.

E assim esta empresa do engenho central que está prestes a ser levada a cabo com tanta dedicação, energia, e esforços dos distintos empresários e que, concluída, as signalará um dos mais fecundos impulsos da iniciativa individual, realisando um dos melhoramentos mais notáveis de nossa prospera provincia, na phrase de Quintivo Bocayuva, vem cooperar para removerem-se essas difficuldades que se apresentam ante as duas empresas.

Como ideia economica auguramos bem da empresa da navegação por quanto, se o poder productivo e riqueza de um paiz depende do poder de seus filhos, e se este manifesta-se pela arte nãus rãl assignalada pela combinação e divisão do trabalho, ou pela cooperação dos individuos applicados em qualquer manifestação de sua actividade voluntaria com o fim de produzir, ou crear riquezas; se este principio da divisão e cooperação no trabalho individual é verdadeiro e applica-se com os mesmos fundamentos ás diversas industrias, que muito concorrem para augmentar-se o poder productivo de qualquer paiz, é claro que a industria de transporte, agora incetada pelos Srs. Moura & C<sup>o</sup> vem trazer grande vantagem para esta provincia e principalmente para os municipios de Ytu, Porto-Feliz e Tietê, abrindo facil e commoda via de comunicação entre esses importantes municipios.

É sabido que Porto-Feliz entretém suas relações com a capital por intermedio de Ytu para onde manda, em procura da estação da linha ferrêa, seus generos de exportação, recebendo ali os generos que importa.

Para isto serve se da antiga estrada que vai aquella cidade, que está em pessimo estado, de 4 legoas de extensão, por não haver outra via de comunicação melhor.

Da mesma forma o Tietê exporta seus generos por Capivary em demanda da estação da linha ferrêa ytuana por onde tambem recebe os generos que importa.

De algum tempo a esta parte, porem, grande parte de seus generos de exportação está sendo levada aos mercados consumidos pela linha ferrêa sorocabana, preferindo os conductores leva-los à estação do Ipanema naquella linha, embora seja maior a distancia, visto que a estrada que d'aquella cidade vem à Capivary está em pessimo estado, ha muito tempo, causando isto não pequenos prejuizos à companhia ytuana.

Ora, sendo assim, está visto que estabelecida a comunicação regular entre esses importantes municipios por meio da navegação fluvial do rio Tietê, os productos, quer de exportação quer de importação, que dão vida e animação ao commercio entre elles, virão necessariamente procurar a estação do Salto na linha ituana, canal mais natural para estabelecer-se corrente de comunicação entre elles.

Acresce que o Salto está destinado para ser, em futuro proximo, um nucleo indus-

— E' esplendido! bradou elle. Tenho o meu quadro! e tão certo como chamar-me Mauricio Torey, esse quadro será uma obra prima! Minha menina, seus cabellos e seu rosto hão de fazer a sua fortuna!... Ganhar tanto dinheiro quanto quizer!

— Deus o ouça, senhor, murmurou a moça, reatando as suas tranças com uns modos modestos e gentis.

— Ha de ouvir-me, não duvide! Vamos, estamos entendidos, de amanhã por diante virá as nove horas, servir-me de modelo. Posso contar?

— Não poderia o senhor fazer-me trabalhar hoje? murmurou timidamente a moça.

— Hoje?

— Sim, senhor.

— E' impossivel, hoje não tocarei nos pinceis.

Uma expressão de morno e profundo desânimo pintou se no rosto do modelo.

— Oh! meu Deus! que lhe direi hoje! gemeu ella tristemente enquanto duas grossas lagrimas, como fios de perola, rolavam-lhe pelas faces subitamente esmaecidas.

— Dizer a quem? perguntou Mauricio.

— A meu pai, senhor.

— Diga-lhe que amanhã tem trabalho.

— Sim, mas é que se não lhe levo nada hoje...

— O que acontecerá?

— Me baterá... murmurou Leontina com a voz desfallecida.

— Bater! repetio Mauricio com indignação.

— Sim, senhor.

— Pobre menina! disse Gilberto, toman-

trial importantissimo pela sua posição topographica e pelos elementos de força motora de que dispõe em grande abundancia, e que, concorreu para iniciar-se já ali brilhantemente, devido aos exforços de um distincto ituano, o trabalho industrial, naquella edificio onde se acha collocado o maravilhoso fructo do genio inventor de Josué Heilmann, de Jacquard, de Arkurigt, qual, centuplicando as forças do homem, mata a dór e cobre o corpo do pobre operario.

Em breve tambem Porto-feliz, melhorando o producto principal de sua lavoura—o assucar—por meio de machinismos aperfeiçoados, atrahirá para ali a concurrencia de compradores de seu genero, mui perfeito e talvez por mais commodo preço do que o actual.

Consta-nos tambem que os empresarios da navegação pretendem ainda estabelecer casas com deposito de sal em Porto-feliz e Tietê, estabelecendo tambem nesta ultima cidade casa de comissões para receber generos que por ventura venham do sertão para serem ali embarcados.

Em vista, pois, de tão bons auspicios parece que a empresa da navegação, vindo cooperar em outras industrias no tentamen augusto do trabalho, acarretará vantagem para a provincia e lucros remuneradores dos exforços empregados pelos empresarios para levarem avante mais este melhoramento.

Do Salto, pois, onde contemplamos aquelle magnifico quadro da nossa natureza tropical, o Tietê, que estreitando suas aguas e a tirando-se bruscamente em grande fragor torna a atmospheria saturada de vapor a quoso; desde d'ali o susurro daquella magnifica catadupa casa-se já com o sibilo da locomotiva, esse prodigio de invenção devido ao genio de James Watt, Dinis Papin, Jouffroy, e Fulton, e que se faz acompanhar pelo não menos prodigioso invento de Westestone, Steinheit e Morse como que para roubarem ao proprio Deus o espaço e o tempo, dahi parte hoje nas aguas do Tietê a barca Santa Henriqueta.

Desejamos-lhe longa e feliz carreira.

Hoje que a «imprensa fez baixar o espirito da sciencia, outrora reservada para seres privilegiados, a todos os cerebros, e illuminou a sciencia do povo: que a tribuna tornou-se o echo de todos os deveres sociaes; que o vapor e a electricidade condensaram em uma alma a alma de todas as nações; que as machinas extinguirão a servidão do trabalho, fazendo que o pobre operario levante para o céu a fronte jantes inclinada para as sombras da terra» tudo no dizer de Castellar, é grato ver-se os esforços que fazem os paulistas para tomarem parte honrosa no grande festim do progresso.

Capivary 27 de Agosto de 1878.

L. S.

## CORRESPONDENCIA

(A DUAS PENNAS)

S. Paulo, 25 de Agosto de 1878.

De passeio a esta capital vim achar em completa vadição ao nosso Democrito, esse philosopho que disse-te ser tão pontual

do pela primeira vez parte na conversação.

— E' na verdade tão cruel e brutal seu pai?

A moça não respondeu.

Baixando os olhos tristemente, seu silencio foi mais eloquente que qualquer outra resposta.

— Como se chama elle? perguntou Mauricio com interesse.

— Narciso d'Aubry, senhor.

— Que faz elle?

— E' modelo.

— Nunca vi fallar em tal nome.

— Porque é mais conhecido nas officinas por Leonidas.

— Leonidas! exclamou Mauricio, eu o conheço!... Um bruto, um bebado, um tratante a quem já por duas vezes expulsei d'aqui!... E a senhora é sua filha!... Ah! pobre menina, quanto a lastimo; lastimo-a de todo o coração.

— Oh! o senhor é bom...

— Vamos, não desespere. Eu não posso empregal-a hoje, mas como não quero expol-a ao desagrado de seu pai aqui tem esta moeda de ouro; dê-lhe o que quizer, dizendo-lhe, que não querendo eu que trabalhasse hoje em outra parte, paguei como se aqui houvesse trabalhado.

— Oh! senhor, como lhe agradecer! balbuciou Leontina com tocante expressão de reconhecimento.

— Nada tem que me agradecer, amanhã estarei pago se vier ás nove horas da manhã. Tenho necessidade de seu modelo por muito tempo e quando não precisar mais a inculcarei a meus amigos, verdadeiros artistas, com os quaes terá com segurança as

como um inglez, e que tem deixado de envidiar-te as noticias desta.

Indagando d'elle o motivo d'essa falta *lesa-correspondencia*, soube que os seus afazeres tem feito com que elle deixe de ser verdadeiro filho de Albion.

Querendo dar-nos algumas noticias, e não podendo fazer sem ter Cyrineo que me ajude a carregar a *cruz da indagação* pelas ruas da capital, vou, de combinação com o nosso amigo Democrito escrever esta.

Vai, pois, escripta a duas pennas e por isso em estylo *variadissimo*.

— Apita, sobe o panno, Democrito está em scena.

Vem um tanto acanhado, pois se ha muito que não cumprimenta o povo ytuano! Que quer, não se faz sempre o que deseja-se!

Se não fora a insistencia do nosso amigo Demosthenes, cuja eloquencia, arrancou-me do *spleen* em que ando absorvido por certo que não sahiria dos bastidores do silencio para vos enviar, charo Editor, estas linhas.

Demosthenes, ao começar esta, diz-vos que encontrou-me em completa vadição. Não vão pensar os vossos amáveis leitores que sou algum vadio, comprehendam que esse termo elle emprega em referencia a minha falta de correspondente. Diz que os meus afazeres são a causa que me tem privado do cumprimento deste dever que voluntariamente contrahi e que com bem satisfação o exerço.

Chamem-me de preguiçoso sem mais nem menos, digam mesmo, si quizerem, que sou tratante por ter faltado ao prometido, ficarei mudo e quedo, qual penedo etc. etc., você sabe o resto.

Dado este cavaco que serve de desculpa, passo a penna a Demosthenes, em quanto preparo um cigarro e procuro material para quando tocar-me a vez.

— *I am writing and generally speaking.*

Democrito não é vadio, não; tudo que elle acima diz é uma pura verdade. Tirando o que lhe falta para ser um verdadeiro trabalhador, tudo é exacto, veridico.

Quando reiro-me a Democrito, não deixo de lado o infallivel—amigo—e o mesmo faz me elle, de modo que os vossos leitores já devem estar desconfiados que entre nós ha uma sociedade de *elogios mutuos*.

Não ha tal sociedade; porque pygmeos como somos, não podemos desejar subir ás *alturas*.

O que ha entre n's é uma sociedade de vadios, que para escrever 4 ou 6 tiras de uma correspondencia *verdadeira linguaça*, precisa estar debaixo de uma nuvem de fumo de cigarros e marcando a passos largos as dimensões de uma pequena sala.

Deixemos agora de *encher linguaça* e passemos a narrar noticias que interessem os os nossos amáveis leitores e respeitáveis leitoras.

— A capital, que até poucos dias era uma Sparta, tornou-se novamente Athenas. Já não se vê soldadesca pelas ruas, nem á tomar os assentos dos pobres viajantes nas linhas ferreas.

A nuvem que toldava o horizonte; a nuvem negra que tanto temião que julgavão mesmo que havia de deixar esta populosa provincia reduzida a um Sahara despovoadado, não pela falta de agua, mas pelas sebi-

melhores relações. Até amanhã minha menina.

Leontina, que havia posto o chapéo e calçado as luvas, saudando graciosamente os moços, sahii reconduzida por José.

V

O ARMADOR

— Que encantadora mulher! exclamou Gilberto logo que o reposteiro fechou-se sobre a moça.

— Que adoravel cabeça de madona! acudio Mauricio com exaltação; — Que achado! que perola! que diamante!... Jamais vi, nem mesmo em sonhos, tão completa e irreprensivel belleza!... E' o céu, protector das artes, quem m'a envia para o meu quadro da proxima exposição. Diabos me levem, se o quadro que eu vou começar amanhã não me collocar d'uma assentada entre a plana dos primeiros artistas!...

Gilberto sorrio do entusiasmo do amigo.

— Conheces o pae desta moça? perguntou elle a Mauricio.

— Se o conheço! mais do que desejara.

— E' um mau homem?

— Um cernalha! um scelerado para quem a corda já está preparada. Esse miseravel tem exercido as profissões as mais vergonhosas, é o ignobil typo do bohemio de Paris, da mais infime classe. Vinte vezes já deveria elle ter passado pela policia correccional e dez pelo tribunal dos jurados.

— Como! já chegou a esse ponto?!

— Não, mas eu creio que não tardará a

lantes balas eleitoraes, dissipou se, contentando-se apenas em dar *passaporte* para a região celeste a dous ou tres impertinentes politicos.

Eis ahi a que ficou reduzido tanto alar-ma! E' o caso de dizer-se que a montanha afinal... um rato.

Dous ou tres homens de menos e nada mais.

Agora só se ouve fallar em votação.

Fulano obteve tantos votos, sicrano tantos, o Homem de Mello rodou na senatoria e ficou enroscado no fim do cacho de deputados geraes, d onde hade cahir.

Morreu o Jobim, é mais um senador liberal etc. etc.

Passo a penna a Democrito, que vai manejar-a com proficiencia, pois já descança ha mais 1/4 de hora e passo a exercer o lugar de chaminé, fãim de estarmos, mesmo dentro de casa, debaixo de uma nuvem de fumo, mas de verdadeiro fumo de Pomba, que não cheira a polvora.

— Enquanto Demosthenes anda observando os negocios eleitoraes Democrito, que de tudo gosta de rir-se, dirige-se ao Theatro.

Em primeiro lugar não se trata de uma representação dramatica ou outra congenera; assiste-se a uma experiencia telemicro-phono, isto é, telephonica, microphonica e phonographica, que afinal de contas são tilhas dos mesmos pais—o inventor e o telegrapho.

Na minha fraca opinião e apoiado por Demosthenes, estas invenções vem trazer muita utilidade á humanidade, a par do prazer que teremos em ouvir o proprio som da voz de um amigo, embora esteja elle envolvido nos gelos da Laponia e nós n'esta Lybia em miniatura.

Isto se obtem com o *telephone*; mas o phonographo tem ainda a vantagem de conservar o som e reproduzil-o mesmo daqui a 40 ou 50 annos; de modo que podemos conversar com os mortos.

E viva o progresso! o mais nada vale.

Tem dadas algumas funções, e geralmente agradado, no theatro Provisorio, a companhia automatica do Sr. Luiz Lupi

E' bem interessante o trabalho executado por bonecos que movem se por meio de molas, offerecendo algumas horas de passatempo, e se não fora a corda ou arame que os prende ao motriz, a illusão seria perfeita; ainda assim sei de algumas pessoas que retiram-se convencidas de que não eram bonecos os actores e sim homens de carne e osso como os nossos conhecidos Vasques, Furtado Coelho, Ribeiro Guimarães e Silva Pereira, que, seja d'ito entre parenthesis, tem feito furor. Houve alguém que affirmou que um dos taes bonecos era o Juca Lino, esse comico que nos abre a valvula da satisfação com seus ditos chistosos, arrancando nos ovações n'um côro de gargalhadas. Outro disse que uma princeza que lá appareceu era a Gubernatis, que, no entender dos rapazes, é um rouxinol.

Hontem realison-se no S. José o concerto dado em beneficio da eximia pianista Emiliana Matta. Descrever esta festa dedicada a intelligencia, ao genio artistico, é tarefa superior as minhas forças. Que poderia eu dizer que não fosse a repetição d'aquillo que com toda justiça os jornaes, quer academicos, quer politicos, tem dito? A-

chegar. A ultima vez que me utilizei de seu modelo faltou-me um *port-monnaie* e uma chave de ouro de relógio.

— E acreditas que fosse elle?

— Estou moralmente convencido. Infelizmente faltaram-me provas materiaes, do contrario faria uma obra pia metendo esse tratante na penitenciaria.

— E dizer-se que um bandido de tal especie é o pae dessa adoravel creatura que ha pouco daqui sahio!... Que extravagante capricho, ou antes que monstruosidade do acaso!... Bem se diz que as mais bellas flores brotam dos esterquilineos.

— Oh! como estaes poetico! interrompeu-o Mauricio; tome cuidado! é preciso que Leontina não te faça, mesmo por pensamento, infiel á graciosissima Margarida Clement!...

— Não ha perigo, como tu, admiro-a como artista!

— Acredito!...

— Essa Leontinasinha, a julgar pela physionomia deve ser um anjo de candura e de innocencia.

Mauricio fez estalar os dedos, sestro este que acudia lhe em certas occasiões; desatando a rir estrepitosamente.

Continúa.

penas apontarei o resumo havido nesse es-  
pectaculo.

Depois de uma comedia chistosa, na qual  
tomou parte o festejado comico Silva Pereira,  
fez sua entrada no palco a beneficiada  
Emiliana Matta, executando a difficilissima  
Fantasia sobre os motivos do Carnaval de  
Venezia de Arthur Napoleão. A ultima  
nota do piano foi o signal para a platéa  
irromper unisonamente em bravos e palmas.  
A mocidade academica (por quem foi pro-  
movido este spectaculo) enviou a beneficiada  
lindos bouquets de escolhidas flores e  
offereceu-lhe um mimoso brinde e uma fita  
em que se lia uma inscripção dedicatória ao  
genio da talentosa artista Emiliana.

Este brinde, apresentado por um intelli-  
gente academico, cujo nome infelizmente  
ignoramos, foi acompanhado de eloquentes  
palavras, que traduzia o ardor dessa cons-  
tellação brilhante que se achava — academi-  
cia —, que manifestavam o sentimento da  
mocidade quando se achava perante o talento  
Ah! mocidade! sois como a tocha do pro-  
verbio indiano, cuja flamma por mais que  
se a volte ella aponta sempre para cêo.  
Sim, mocidade, sois a luz do presente e a  
esperança do futuro.

Eu vos saudô, mocidade!  
Entramos de novo no assumpto theatral.  
O intelligente artista Celistino Matta, dig-  
no esposo da Beneficiada, cantou duas a-  
rias, o sr. Pons e Mademoiselle Gubernatis  
tambem abrilhantaram com suas excellen-  
tes vozes o spectaculo. A beneficiada ex-  
ecutou ainda o *Misereve* do Trovador e  
finalmente, com admiravel destreza a *Som-  
nambula* de Thalberg. Finalizou o concer-  
to com uma comedia pela companhia R.  
Guimarães.

Democrito, acostumado a rir-se conti-  
nuamente, não pode por mais tempo conti-  
nuar a desencovar noticias, por isso tomo  
novamente a penna.

Depois dos beneficios, tãõ em moda, ac-  
tualmente, e para os quaes cada chefe de  
familia tem necessidade annualmente de  
uma verba no seu orçamento domestico de  
300\$ a 500\$, temos agora duas novidades  
a discussão que na «Provincia» sustenta o  
homem das tres philosophias e a companhia  
Cantareira e Esgotos, essa grandiosa em-  
presa na qual muitos encherãdo tudo por  
um prisma viãõ um verdadeiro *El Dorado*,  
de enriquecer da noite para o dia.

Os que assim encherãdo, forãõ com-  
pletamente illudidos.

A Biblia diz «Muitos serãõ chamados e  
poucos os escolhidos.»

O mesmo está acontecendo com a Agua  
e... os Esgotos.

Muitos foram os que tomarãõ ações e  
poucos, muy poucos foram os que entrarãõ  
com o cobre na primeira chamada.

Uns dizem que a empresa é um laço; ou-  
tros dizem que não querem tirar o pão dos  
pobres carroceiros e o caso é que os em-  
prezarios querem começar as obras e não a-  
chãõ meios; porque os associados *desassocia-  
rão se*. Sõõ quizerãõ figurar em letras re-  
dondas, como homens que dispõem de me-  
tas e nada mais.

Eu, pela minha parte declaro que se não  
fosse inimigo de ter em meo poder essa cou-  
sa em que fazem tanto cabedal — o dinheiro  
se o tivesse, empregaria todo, todo na com-  
panhia Cantareira e Esgotos, com a condi-  
ção porem de ser eu o unico accionista.

Não podendo, porem, ser o dono da Can-  
tareira e Esgoto, contento-me em esperar  
que jorre a agua em todas as esquinas da  
Paulicéa e que hajãõ buracos que consum-  
mãõ os cobres d'estes usurarios que se en-  
contrãõ aos cento aqui.

Hajãõ agua e buracos que sirvãõ ao me-  
nos para o escondrijo dos ratos; porque po-  
demos soffrer algum cerco igual ao de Pa-  
riz e teremos obesos ratos para nos alimen-  
tar enquanto elle durar.

Chega de agua, porque já *esgotou* tudo que  
podia dizer sobre Cantareira e Esgotos, mor-  
mente agora que Mister Fox vai para a ca-  
ra patria vender as suas gordas ações.

— Quanto a discussão do positivismo, tra-  
vada entre os dous gigantes, nada digo;  
porque tenho certeza de não conseguir d'el-  
les o que conseguí dos meus bons compatri-  
otas athenienses.

Fiquem em paz os dous gigantes e tam-  
bem os empregarios da Cantareira e Esgotos.

Democrito, fallando dos divertimentos  
que ha aqui, deixou-vos de fallar do circo  
de touros.

Foi uma grande falta que commetteu el-  
le e falta gravissima no meu entender.

Deixar de fallar no circo de touros, é  
esquecer-se de Cervantes e do grande Cas-  
tellar, esse vulto imp. ante da moderna  
litteratura.

Vou, pois, dizer duas palavras sobre o  
circo do Aragon esse bom artista que nos  
fez passar tantas noites agradaveis com as  
suas zarzuelas.

Pontes Vasconcellos, se bem que filhos  
da terra de Camões, sãõ os substitutos dos

filhos da terra de Cervantes e n'esse gene-  
ro artistico mostrãõ tanta pericia como elles  
Além d'isso sãõ dous artistas generosos  
e que com risco de propria vida, fazem hoje  
um beneficio em favor das victimas da seca  
do norte.

Quando mesmo não fossem bons artistas;  
quando mesmo não tivessem tirado a *scisma*  
do amarello de Jacarehy, que por muito  
tempo zombou da *hespanhola*, bastava essa  
sua generosidade, para tornarem se re-  
commendaveis e dignos da estima do publico

— Vou promptar a minha mala para se-  
guir para essa, por isso adeus Democrito;  
adeus Paulicéa.

— O que dizes, meu amigo? pois já to va-  
es? Não tens dó do pobre Democrito que  
tambem chorou algumas vezes?

É's um ingrato. Vae-te, e leva contigo  
este nosso trabalho, depõe-no nas mãos do  
nosso sympathico Nhonho e pede-lhe que re-  
leve a falta em que tenho estado para com  
a «Imprensa» e o mal alinhavado das duas  
pennas.

Sympathicas leitoras, indulgentes leito-  
res, se a vossa benevolencia for tanta que  
chegueis a ler tudo que ahi fica traçado, ao  
chegardes ao termo não digaes com desdem  
— não presta: mas cheios de compaixão  
lembrai-vos que vontade em agradar-vos  
ha de sobra em nós, e se mais não fazemos  
é porque, como diz o inglez — *This is bey-  
ond my reach*.

Adeus, ate a vista.

DEMOSTHENES & DEMOCRITO.

**GAZETILHA**

**Jury.**—Conforme o Edital publicado  
no lugar competente, foi, pelo dr. Juiz de  
Direito da Comarca, na forma da lei, con-  
vocada uma sessão extraordinaria do Jury,  
no dia 19 do proximo mez, para julgar o  
escravo Vicente que assassinou a seo senhor  
José Galvão de Almeida.

Consta-nos que o processo já está prom-  
pto, sendo o Réo pronunciado pelo dr. Juiz  
Municipal nas penas da lei de 10 de Junho  
de 1835.

**Navegação do Tieté.**—No dia 26  
do corrente, na povoação do Salto, o sr. dr.  
Moura com os seus tripolantes e alguns a-  
migos desta cidade, embarcarãõ na barca  
construida para a navegação do rio Tieté,  
denominada Henriqueta, e descerãõ o rio  
debaixo da mais viva acclamação dos ha-  
bitantes do Salto e de muitas pessoas desta  
cidade, que nesse dia forãõ ali, afim de  
presenciarem a sahida daquella barca que  
ia fazer a sua 1ª excursão pelo rio Tieté té  
a florescente cidade do mesmo nome, pas-  
sando por Porto-Feliz.

Consta-nos que a barca foi bem, passan-  
do com todo o desembaraço as cachoeiras  
mais perigosas do Tieté. Na chegada, em  
Porto-Feliz, forãõ os navegantes recebidos  
pelo povo daquella cidade que se apinhãõ  
nas margens do rio saudando ao infatiga-  
vel dr. Moura iniciador daquella importan-  
tissima idea.

Um amigo nosso que fez a excursão té a  
cidade do Tieté tomou apontamentos da  
viagem e está encarregado de fazer uma  
discripção minuciosa.

A *Imprensa Ytuana* saúda ao sr. dr.  
Moura como um grande emprehendedor,  
que sem pedir auxilio ao governo, por si só,  
leva a effeito uma grandidea que tra-  
rá para esta cidade, para a provincia de S.  
Paulo um grande melhoramento.

Sauda, pois o homem do trabalho, o pa-  
triotra por excellencia.

Chamamos a attenção dos leitores para o  
artigo que publicamos n'aquelle sentido.

**Chapas.**—Eis as chapas organisadas  
pelo partido liberal e conservador para as  
proximas eleições de deputados e senadores.

**CONSERVADORA.—Senadores.**

- 1º Conselheiro Antonio da Costa Pinto e Silva.
- 2º Barão de Piratininga.
- 3º Barão de Parahytinga.
- 4º Dr. João Mendes de Almeida.
- 5º Dr. José Alves dos Santos.
- 6º Conselheiro Manoel A. Duarte de Azevedo.

**Para Deputados**

- 1º Conselheiro Antonio da Costa Pinto e Silva
- 2º Dr. Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra.
- 3º Dr. João Mendes de Almeida.
- 4º Dr. Joaquim Lopes Chaves.
- 5º Conselheiro Manoel A. Duarte de Azevedo.
- 6º Dr. Rodrigo Augusto da Silva.

**LIBERAL.—Senadores.**

- 1º Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

- 2º Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva.
  - 3º Conselheiro João da Silva Carrão.
  - 4º Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro.
  - 5º Desembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto.
  - 6º Dr. Manoel Marcondes de Moura da Costa.
- Para Deputados**
- 1º Conselheiro Carlos Leoncio de Carvalho.
  - 2º Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva.
  - 3º Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada.
  - 4º Dr. Antonio Moreira de Barros.
  - 5º Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro.
  - 6º Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.
  - 7º João da Silva Carrão.
  - 8º Desembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto.
  - 9º Conselheiro Barão Homem de Mello.

**Festa do Salto.**—Conforme o an-  
uncio no lugar competente, ficou transfe-  
rida para o dia 15 do proximo mez de Set-  
embro, a festa de Nossa Senhora do Monte  
Serrate, Padroeira d'aquella Capella.

**Bispo do Maranhão.**—E' nos  
sempre agradavel o noticiarmos actos pra-  
ticados para com pessoas dignas da nossa  
consideração e estima; mas esse prazer sobe  
de ponto quanto aquelle a quem sãõ tri-  
butadas homenagens de respeito nos toçãõ  
de porto, como acontece no presente caso.

No dia 8 de Junho proximo passado, che-  
gou a capital da provincia do Maranhão,  
nosso illustre comprovinciano D. Antonio  
Candido d'Alvarenga, bispo d'aquella Dio-  
cese.

Logo que o forte de S. Marcos annunciou  
com um tiro a chegada do vapor, fi-  
zerãõ-se os signaes convençionados de que  
elle conduzia o principe da Igreja mara-  
nhense.

O povo, como que movido por uma cor-  
rente electrica correu a Rampa do Palacio,  
ansioso por ver o novo Prelado.

Uma lancha expressamente preparada,  
conduzindo S. Ex.º o Sr. Presidente da Pro-  
vincia, seu Secretario e Ajudante d'Ordens,  
o Governador do Bispado, Chefe de Policia  
e alguns deputados, tomou a direcção do  
porto, e immediatamente a espaçosa bahia  
se achava coberta de lanchas e canoa con-  
duzindo grande numero de individuos, que  
querião ser os primeiros a ver o novo Pas-  
tor.

Feitos os cumprimentos á bordo do va-  
por pelas autoridades presentes; ali per-  
maneceu o Sr. Bispo até que chegasse a ho-  
ra indicada no programma para seu de-  
sembarque.

As 10 horas da manhã S. Ex.º Revma.  
dirigiu-se a terra, sendo saudado pelas for-  
talezas da Barra, e S. Luiz, e pelos navios  
surtos no porto com a silva de 21 tiros.

Ao chegar a Rampa o Sr. Arcypriste  
Alves dos Santos deu a mão ao Sr. Bispo,  
e foi o primeiro a oscular-lhe o anel, se-  
guindo-se-lhe o povo, que compacto e an-  
cioso aguardava o diocesano.

Mais de uma hora permaneceu S. Ex.º  
em pé, sem poder dar um passo, porque os  
maranhenses famulentos da benção do  
Pastor, não querião deixal-o um só mo-  
mento.

Por fim, entenderãõ as autoridades abri-  
agressõ entre o povo e fez seguir S. Ex.º  
r e o altar ahi preparado onde o Sr. Bispo  
vistio-se, e beijou a Cruz que lhe foi apre-  
sentada pelo Presidente do Cabido, e depois  
de algumas orações lançou S. Ex.º a ben-  
ção apostolica ao povo, e seguiu á Cath-  
edral sob o Pafio em cujos varaes seguravao,  
o Sr. Presidente da Provincia, Presidente  
da Camara e Deputados provinciaes, indo o  
clero entoando um cantico apropriado.

Esta procissão erãõ formada por varias ir-  
mandades, alumnos dos Seminarios de S.  
Antonio de Mercês, varios Collegios, Viga-  
rios de diversos freguezias e o reverendo  
Cabido.

Na Cathedral após as ora ões discriptas  
no Ritual foi cantado o — ecce sacerdos ma-  
gnus —, seguindo se o *Te-Deum*.

Terminada esta solemnidade a corporação  
ecclesiastica beijou o anel do Pescador, e  
secundou lhe o povo, que não queria dei-  
xar ao Prelado o socego que a viagem lhe  
reclamava.

Seguiu o Sr. Bispo ao seu domicilio, pa-  
lacete do fallecido commandador Belford  
situado ao largo dos Remedios, bairro mais  
salubre da cidade.

Ao passar S. Ex.º pela rua dos Remedios  
sahirãõ-lhe ao encontro os alumnos da es-  
cola do Sr. Roberto Moreira, offerecerãõ-  
lhe uma linda poesia ricamente encaderna-  
da, sendo diversos avulsos distribuidos pe-  
lo povo.

No dia seguinte (9) o Sr. Arceidiago Dr.  
Tavares offereceu a S. Ex.º um lauto jan-  
tar a que comparecerãõ as primeiras auto-  
ridades, corpo consular, deputado, e pes-  
soas gradas da capital. Trocarãõ-se varios  
brindes entusiasticos, reinando sempre  
grande animação.

O Cabido dirigio ao Prelado um voto de  
adheção.

Muitas associações tem ido cumprimentar  
o Sr. Bispo, que se mostra satisfeittissimo  
com a graça que Deus lhe concedeo depa-  
rando-lhe um rebanho pacifico, e amigo do  
bom Pastor, como aconteceu a S. Ex.º cujas  
virtudes e saber o fizerãõ digno do elevado  
encargo para que foi escolhido pelo Gover-  
no Imperial.

Deus conceda ao nosso digno Patricio as  
felicidades, que almeja, e uma administra-  
ção cheia de paz e bonança, para proveito  
do povo maranhense, e honra e gloria para  
mais um palista illustre, altamente elevado  
a hierarchia ecclesiastica.

**Harmonium.**—Acaba de chegar pa-  
ra a Ordem 3ª do Carmo um rico instru-  
mento com excellentes vozes, contendo 14  
registros. E' o mais aperfeiçoado que te-  
mos visto naquelle genero, tem o registro  
do grande jogo de harmonia.

**SEÇÃO LIVRE**

**Estrada de ferro**

O abaixo assignado, negociante desta ci-  
dade, vem pela imprensa fazer a seguinte  
reclamação, a quem de direito competir, pa-  
ra serem tomadas as necessarias providen-  
cias.

O abaixo assignado tem sido por muitas  
vezes, victima de roubos de objectos e ge-  
neros que lhe sãõ remetidos para seo nego-  
cio da cidade de Santos; assim chegãõ sem-  
pre faltando peixes, que tem mandado bus-  
car de Santos por diversas vezes, sendo tira-  
do uma vez 16 peixes alem da falta de 7  
queijos de Minas que ultimamente lhe forãõ  
roubados.

Apesar das reclamações que tem feito  
nenhum remedio se tem tomado a seo bene-  
ficio.

Cansado, pois, de soffrer tantos prejuizos,  
principalmente no artigo — peixes — que  
sempre chegãõ com falta da mencionada  
factura, vem o abaixo assignado fazer pub-  
blica esta reclamação, afim de evitar maio-  
res prejuizos; chamo em meo auxilio, como  
testemunha ocular dos factos mencionados,  
o digno chefe da Estação desta cidade, a  
quem tenho feito chegar minhas reclama-  
ções.

Ytu 27 de Agosto de 1878.

VICENTE DE CONTE.

**Aos amadores do Paleo.**

Pergunta-se á Sociedade com o titulo  
acima, para quando ficarãõ os spectaculos  
que prometterãõ dar aos socios que subscre-  
veram para a organisação social?

Ha mais de dois mezes e a anciedade se  
vae transformando em descrença!

UM QUE SUBSCREVEO.

**EDITAES**



Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior,  
Juiz Municipal d'esta Cidade de Ytu e  
seu Termo &c.

Faz saber que pelo Juiz de Direito da Co-  
marca Doutor Frederico Dabney d'Avellar  
Brotero lhe foi communicado haver desig-  
nado o dia 19 de Setembro proximo futuro,  
pelas 10 horas da manhã, para abrir uma  
sessão extraordinaria do Jury, que traba-  
llará em dias consecutivos, e que havendo  
procedido ao sortieo dos 48 Jurados, que tem  
de servir na mesma sessão, em conformida-  
de dos arts. 326, 327 e 328 do Reg. n. 120  
de 31 de Janeiro de 1842, forãõ sorteados e  
designados os cidadãos seguintes:

**CIDADE**

- 1 Agostinho de Souza Neves
- 2 Arsenio Correa Galvão
- 3 Angelo Custodia de Moraes
- 4 Abrahão Licoohn de Barros
- 5 Antonio Carlos Xavier
- 6 Antonio Victorino da Rocha Pinto
- 7 Antonio de Camargo Couto
- 8 Antonio Ferraz Azavedo

- 9 Antonio Nardy de Vasconcellos  
 10 Antonio Domingos de Sampaio  
 11 Bento Paes de Barros  
 12 Carlos Augusto de Vasconcellos Tavares  
 13 Carlos Augusto Pereira Mendes  
 14 Carlos Kiehl  
 15 Cezario Gabriel de Freitas (Dr.)  
 16 Elias Antonio Pereira Mendes  
 17 Francisco Dias de Carvalho  
 18 Francisco Barreto de Souza  
 19 Francisco Antonio do Nascimento  
 20 Francisco Antonio Nardy  
 21 Feliciano Leite Pacheco Junior  
 22 João Henrique da Silva Castro  
 23 João Baptista Pacheco Jordão  
 24 Joaquim de Paula Souza (Dr.)  
 25 Joaquim Mariano da Costa  
 26 Joaquim de Almeida Mattos.  
 27 Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca  
 28 José Alvares, da Conceição Lobo  
 29 José Galvão Paes de Barros  
 30 José Antonio Freire  
 31 José Antonio Apparicio de A. Garret  
 32 José Xavier da Costa  
 33 José Mendes Galvão  
 34 José Victorino da Rocha Pinto  
 35 José Soares de Barros  
 36 José Antonio de Souza  
 37 Luiz Pinto Flaquer  
 38 Manoel Constantino da Silva Novaes  
 39 Quintiliano de Oliveira Garcia  
 40 Tristão Mariano da Costa  
 41 Tristão de Abreu Rangel Aranha  
 42 Virgilio Marciano Pereira  
 43 Virgínio de Padua Castanha

CABRÉUVA

- 44 Diogo Pires de Arruda  
 45 Joaquim Rodrigues de Barros  
 46 Isaias de Assis e Oliveira  
 47 Luciano Rodrigues da Silveira  
 48 Manuel Fernando Souto de Castro

Aos quaes todos, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na sala da Camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue a noticia a todos, mandei não só passar o presente edital, que será lido e afixado nos lugares mais publicos, como publicado pela imprensa. Cidade de Ytu, 24 de Agosto de 1878.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury, que o escrevi.—  
*Francisco de Assis Pacheco Junior.* 1-3

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de Appello supplente pela lei desta cidade de Ytu etc. etc.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, que no dia 8 do proximo mez de Setembro, as 11 horas da manhã será levada á praça para ser arrematada por quem mais der sobre sua avaliação, a casa á rua lreita desta cidade, pertencente á herança do finado Major Francisco Pereira Mendes Junior, avaliada pela quantia de dois contos de réis, 2:000\$000, a qual praça terá logar á porta da referida casa. Para que chegue ao conhecimento de larrou-se o presente, que vai affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.—Passado nesta cidade de Ytu, aos 14 de Agosto de 1878.—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi.—  
*Bento Paes de Barros.* 2-3

ANNUNCIOS

SALÃO FLUMINENSE

O abaixo assignado participa, as Illmas. familias que acaba de receber um sortimento de cabellos, que se prestão a fazer qualquer trabalho, a saber:

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| Canudo para baile o par     | 5\$000                                 |
| Cache-peigne para casamento | 30\$000                                |
| Crespos, cada um            | 500                                    |
| Tranças par                 | 40\$, 30\$, 25\$, 20\$, 18\$ e 15\$000 |

Linô Nogueira da Costa.

ATTENÇÃO

Vende-se um escravo de 20 á 30 annos de idade, sadio, sem vicio algum.

Sabe cosinhar perfeitamente, fazer doces, engomar e outros serviços proprios para casa de familia.

Quem pretender, dirija-se a 3-3

*Feliciano Leite Pacheco Junior.*

FESTA DO SALTO

O abaixo assignado, procurador da Capella de Nossa Senhora do Monte Serrate, na povoação do Salto, aviza a todos os moradores d'aquelle lugar que ficou transferida para o dia 15 de Setembro a festa que deveria ter lugar no dia 8.

Pede a todos os habitantes que mandem preparar as frentes de seus predios, e illuminarem suas frentes na vespera da festa a qual tem de ser feita este anno com todo capricho e as necessarias pompas.

Na vespera da festa haverá retreita e boiinho!

A festa constará de Missa cantada, sermão e procissão a tarde.

Outrosim pede a concurrencia dos devotos com seus donativos, visto como não ha outro meio de que se lançar mão, e espera, como sempre, a boa vontade dos fieis como em todos os annos anteriores.

Ytu 28 de Agosto de 1878.

O Procurador,

*Feliciano Leite Pacheco Junior.*

AOS FUMANTES!

Fernando Dias Ferráz, participa aos seus FREGUEZES amantes ao genuino fumo, que já chegou do Tieté, uma partida para ser vendido pelos preços seguintes:

15 kilos por 40\$000, 1 kilo 3\$000, um metro 1\$000.

Na mesma casa tem sempre vinho tinto e branco das melhores marcas que temos hoje! 3--6

GAVALLO PERDIDO

Desapareceu da chacara de Francisco de Assis Pacheco, nesta cidade, um cavallo com os signaes seguintes: cor saino, com uma pequena estrella branca cuberta na testa, barbado, ponta da cauda aparada, um pequeno signal branco no lombo, marchador, de 7 annos de idade.

Quem entregar nesta cidade, ao seo dono, o abaixo assignado será gratificado. Ytu 28 de Agosto de 1878. 1-6

*Francisco de Assis Pacheco Junior.*

Liquidação DE CONTAS

O abaixo assignado autorizado para fazer a cobrança dos devedores de Thiophilo da Fonseca, convida os mesmos a virem saldar suas contas dentro do prazo de 20 dias, fin dos os quaes será a cobrança feita judicialmente.

Ytu, 1.º de Maio de 878

*Francisco de Paula Guimarães.*

CIGARROS

Na PHARMACIA NORMAL vende-se superiores cigarros de fumo do Turvo.

1-2

MEDICO

Dr. Cunha Vasconcellos formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, Ex-Interno do Hospital da Santa Casa da Misericordia da Corte, Ex-Interno da Enfermária de S. Christovão durante o anno de 1875, Ex-Interno da Enfermária de S. João Baptista da Lagoa durante o anno de 1876.

Estabeleceu-se n'esta cidade e reside á rua de S. Rita, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Tem o seo consultorio no sobrado da pharmacia do Sr. Kiehl, onde dá consultas do meio dia ás 2 horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES

Elias Galvão de França Barros

DENTISTA

—RUA DA PALMA—66

Faz tudo que diz respeito a sua arte e garante todo trabalho que lhe for confiado.

Acceta chamados para fera da cidade. 4-4.

CÃO FILA

Vende-se um cão fila, bravo como um tigre, com coleira e corrente tudo em muito bom estado Quem pretender dirija se ao abaixo assignado.

1-2 *Francisco Antonio Duarte.*

CASA DE SAUDE

DE

Olegario José de Arruda Mendes

RIO CLARO

RUA FORMOSA N.º 36

Condições:

- 1.º Todo o doente deve ter uma pessoa responsavel nesta cidade.
- 2.º O pagamento será de 2\$000 diarios em quinzenas adiantadas.
- 3.º O doente que vier moribundo ou fallecer antes da quinzena, não tem direito a restituição do que faltar para completal-o.
- 4.º Os doentes menores de 10 annos devem trazer um servente.
- 5.º O dono do doente tem direito de escolher o medico, fazendo esse pagamento separadamente.
- 6.º Os enterros e mais despezas correm por conta dos doentes ou seus donos.
- 7.º O fornecimento de medicamentos não fica incluído na diaria estipulada.

S. João do Rio Claro, 1.º de Agosto de 1878. 2-3

*Olegario José de Arruda Mendes.*

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim

42 Rua da Palma 42

YTU

RIO CLARO

PHARMACIA

DE

OLEGARIO JOSÉ DE ARRUDA MENDES

Aprompta todo e qualquer receita medico com promptidão, accio e modicidade em preço.

Vende drogas por atacado e avarejo, encarregando-se de remeter para o lugar que lhe for determinado.

2-3) RUA FORMOSA N.º 36

Declaração

José Mendes Ferraz faz publico que d'esta dacta em diante assignar-se-ha José Feliciano Mendes.

Ytu, 24 de Agosto de 1878. 2-4

*José Feliciano Mendes.*

ATTENÇÃO

Precisa-se comprar uma escrava para o serviço domestico, sadia, de bons costumes, e que tenha de 30 a 40 annos de idade. Quem a tiver n'estas condições pode dirigir-se á Jacintho Valente Barbas, na travessa da quitanda, d'esta cidade. 2-3

Declaração

José Elias de Almeida Pacheco, faz publico que desta data em diante assignar-se-ha José Elias de Assis Pacheco.

Ytu 17 de Agosto de 1878. 3-4

*José Elias de Assis Pacheco.*

Ytu, Typ. da - Imprensa - 1878.